

Os milagres de Jesus

**Textos extraídos dos 4 Evangelhos – selecionados e organizados por
Hugo Goes**

Milagre é um feito ou ocorrência extraordinária, que não pode ser explicado pelas leis da natureza. Jesus operou vários milagres, mostrando assim seu poder sobre a natureza, sobre as doenças e até mesmo sobre a morte.

A Bíblia registra trinta e cinco milagres realizados por Jesus. No entanto, o evangelista João diz que “Jesus fez ainda muitas outras coisas. Se todas elas fossem escritas uma por uma, creio que nem o mundo inteiro poderia conter os livros que seria preciso escrever” (João 21:25). No Evangelho de sua autoria, o apóstolo João ainda diz que a Bíblia registra os trinta e cinco milagres de Jesus para que nós creiamos que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhamos a vida em seu nome (João 20:31).

Confiram-se, abaixo, os trinta e cinco milagres de Jesus relatados na Bíblia:

1. Milagres que demonstram o poder de Jesus sobre a natureza

Jesus transforma água em vinho (João 2:1-11)

1 No terceiro dia, houve um casamento em Caná da Galiléia, e a mãe de Jesus estava lá.

2 Também Jesus e seus discípulos foram convidados para o casamento.

3 Faltando o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: “Eles não têm vinho!”

4 Jesus lhe respondeu: “Mulher, para que me dizes isso? A minha hora ainda não chegou”.

5 Sua mãe disse aos que estavam servindo: “Fazei tudo o que ele vos disser!”

6 Estavam ali seis talhas de pedra, de quase cem litros cada, destinadas às purificações rituais dos judeus.

7 Jesus disse aos que estavam servindo: “Enchei as talhas de água”! E eles as encheram até à borda.

8 Então disse: “Agora, tirai e levai ao encarregado da festa”. E eles levaram.

9 O encarregado da festa provou da água mudada em vinho, sem saber de onde viesse, embora os serventes que tiraram a água o soubessem. Então chamou o noivo

10 e disse-lhe: “Todo mundo serve primeiro o vinho bom e, quando os convidados já beberam bastante, serve o menos bom. Tu guardaste o vinho bom até agora”.

11 Este início dos sinais, Jesus o realizou em Caná da Galiléia. Manifestou sua glória, e os seus discípulos creram nele.

A tempestade acalmada (Lucas 8:22-25)

22 Num daqueles dias, Jesus entrou no barco com seus discípulos e lhes disse: “Vamos para a outra margem do lago!” E partiram.

23 Enquanto navegavam, ele dormiu. Abateu-se, então, uma ventania tão forte sobre o lago, que o barco ia se enchendo de água e eles corriam perigo.

24 Então se dirigiram a Jesus e o acordaram, dizendo: “Mestre! Mestre! Estamos perecendo!” Ele acordou e deu ordens ao vento e à fúria das águas. E a tempestade parou e veio a calma.

25 Então disse aos discípulos: “Onde está a vossa fé?” Cheios de temor e admirados, eles diziam uns aos outros: “Quem é este que dá ordens aos ventos e à água, e lhe obedecem?”

Jesus anda sobre as águas (Marcos 6:45-52)

45 Logo em seguida, Jesus mandou que os discípulos entrassem no barco e fossem na frente para Betsaida, na outra margem, enquanto ele mesmo despediria a multidão.

46 Depois de os despedir, subiu a montanha para orar.

47 Já era noite, o barco estava no meio do mar e Jesus, sozinho, em terra.

48 Vendo-os com dificuldade no remar, porque o vento era contrário, nas últimas horas da noite, foi até eles, andando sobre as águas; e queria passar adiante.

49 Quando os discípulos o viram andar sobre o mar, acharam que fosse um fantasma e começaram a gritar.

50 Todos o tinham visto e ficaram apavorados. Mas ele logo falou: “Coragem! Sou eu. Não tendes medo!”

51 Ele subiu no barco, juntando-se a eles, e o vento cessou. Mas os discípulos ficaram ainda mais espantados.

52 De fato, não tinham compreendido nada a respeito dos pães. O coração deles continuava endurecido.

Primeira multiplicação dos pães (Mateus 14:13-21)

13 Ao ser informado da morte de João, Jesus partiu dali e foi, de barco, para um lugar deserto, a sós. Quando as multidões o souberam, saíram das cidades e o seguiram a pé.

14 Ao sair do barco, Jesus viu uma grande multidão. Encheu-se de compaixão por eles e curou os que estavam doentes.

15 Ao entardecer, os discípulos aproximaram-se dele e disseram: “Este lugar é deserto e a hora já está adiantada. Despede as multidões, para que possam ir aos povoados comprar comida!”

16 Jesus, porém, lhes disse: “Eles não precisam ir embora. Vós mesmos dai-lhes de comer!”

17 Os discípulos responderam: “Só temos aqui cinco pães e dois peixes”.

18 Ele disse: “Trazei-os aqui”.

19 E mandou que as multidões se sentassem na relva. Então, tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos para o céu e pronunciou a bênção, partiu os pães e os deu aos discípulos; e os discípulos os distribuíram às multidões.

20 Todos comeram e ficaram saciados, e dos pedaços que sobraram recolheram ainda doze cestos cheios.

21 Os que comeram foram mais ou menos cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças.

Segunda multiplicação dos pães (Mateus 15:32-38)

32 Jesus chamou seus discípulos e disse: "Sinto compaixão dessa multidão. Já faz três dias que estão comigo, e não têm nada para comer. Não quero mandá-los embora sem comer, para que não desfaleçam pelo caminho".

33 Os discípulos disseram: "De onde vamos conseguir, num lugar deserto, tantos pães que possamos saciar tão grande multidão?"

34 Jesus perguntou: "Quantos pães tendes?" Eles responderam: "Sete, e alguns peixinhos".

35 Jesus mandou que a multidão se sentasse pelo chão.

36 Depois tomou os sete pães e os peixes, deu graças, partiu-os e os deu aos discípulos, e os discípulos os distribuíram às multidões.

37 Todos comeram e ficaram saciados; e encheram sete cestos com os pedaços que sobraram.

38 Os que comeram foram quatro mil homens, sem contar mulheres e crianças.

39 Tendo despedido as multidões, entrou no barco e foi para a região de Magadã.

A moeda na boca do peixe (Mateus 17:24-27)

24 Quando chegaram a Cafarnaum, os que cobravam o imposto do templo aproximaram-se de Pedro e perguntaram: "O vosso mestre não paga o imposto do templo?"

25 Pedro respondeu: "Paga, sim!" Ao entrar em casa, Jesus adiantou-se e perguntou: "Simão, que te parece: os reis da terra cobram impostos ou tributos de quem, do próprio povo ou dos estranhos?"

26 Ele respondeu: "Dos estranhos!" – "Logo o próprio povo está isento", retrucou Jesus,

27 "mas, para não escandalizar essa gente, vai até o lago, lança o anzol e abre a boca do primeiro peixe que pescares. Ali encontrarás uma moeda valendo duas vezes o imposto; pega-a e entrega a eles por mim e por ti".

A figueira seca (Marcos 11:11-14,20-25)

11 Jesus entrou em Jerusalém e foi ao templo. Lá observou todas as coisas. Mas, como já era tarde, ele e os Doze foram para Betânia.

12 No dia seguinte, ao saírem de Betânia, Jesus sentiu fome.

13 Avistando de longe uma figueira coberta de folhas, foi lá ver se encontrava algum fruto. Chegando perto, só encontrou folhas, pois não era tempo de figos.

14 Então reagiu dizendo à figueira: "Nunca mais ninguém coma do teu fruto". Os discípulos ouviram isso.

[...]

20 De manhã cedo, ao passarem, verificaram que a figueira tinha secado desde a raiz.

21 Pedro lembrou-se e disse: "Rabi, olha, a figueira que amaldiçoaste secou".

22 Jesus lhes observou: "Tende fé em Deus.

23 Em verdade, vos digo: se alguém disser a esta montanha: 'Arranca-te e joga-te no mar', sem duvidar no coração, mas acreditando que vai acontecer, então acontecerá.

24 Por isso, vos digo: tudo o que pedirdes na oração, crede que já o recebestes, e vos será concedido.

25 E, quando estiverdes de pé para a oração, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai, para que vosso Pai que está nos céus também perdoe os vossos pecados".

A grande pesca (Lucas 5:1-11)

1 Certo dia, Jesus estava à beira do lago de Genesaré, e a multidão se comprimia a seu redor para ouvir a Palavra de Deus.

2 Ele viu dois barcos à beira do lago; os pescadores tinham descido e lavavam as redes.

3 Subiu num dos barcos, o de Simão, e pediu que se afastasse um pouco da terra. Então sentou-se e, do barco, ensinava as multidões.

4 Quando acabou de falar, disse a Simão: "Avança mais para o fundo, e ali lançai vossas redes para a pesca".

5 Simão respondeu: “Mestre, trabalhamos a noite inteira e não pegamos nada. Mas, pela tua palavra, lançarei as redes”.

6 Agindo assim, pegaram tamanha quantidade de peixes que as redes se rompiam.

7 Fizeram sinal aos companheiros do outro barco, para que viessem ajudá-los. Eles vieram e encheram os dois barcos a ponto de quase afundarem.

8 Vendo isso, Simão Pedro caiu de joelhos diante de Jesus, dizendo: “Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um pecador!”

9 Ele e todos os que estavam com ele ficaram espantados com a quantidade de peixes que tinham pescado.

10 O mesmo ocorreu a Tiago e João, filhos de Zebedeu e sócios de Simão. Jesus disse a Simão: “Não tenhas medo! De agora em diante serás pescador de homens!”

11 Eles levaram os barcos para a margem, deixaram tudo e seguiram Jesus.

Aparição junto ao lago e outra grande pesca (João 21:1-14)

1 Depois disso, Jesus apareceu de novo aos discípulos, à beira do mar de Tiberíades. A aparição foi assim:

2 Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Gêmeo, Natanael, de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu e outros dois discípulos dele.

3 Simão Pedro disse a eles: “Eu vou pescar”. Eles disseram: “Nós vamos contigo”. Saíram, entraram no barco, mas não pescaram nada naquela noite.

4 Já de manhã, Jesus estava aí na praia, mas os discípulos não sabiam que era Jesus.

5 Ele perguntou: “Filhinhos, tendes alguma coisa para comer?” Responderam: “Não”.

6 Ele lhes disse: “Lançai a rede à direita do barco e achareis”. Eles lançaram a rede e não conseguiam puxá-la para fora, por causa da quantidade de peixes.

7 Então, o discípulo que Jesus mais amava disse a Pedro: “É o Senhor!” Simão Pedro, ouvindo dizer que era o Senhor, vestiu e arregaçou a túnica (pois estava nu) e lançou-se ao mar.

8 Os outros discípulos vieram com o barco, arrastando as redes com os peixes. Na realidade, não estavam longe da terra, mas somente uns cem metros.

9 Quando chegaram à terra, viram umas brasas preparadas, com peixe em cima e pão.

10 Jesus disse-lhes: "Trazei alguns dos peixes que apanhastes".

11 Então, Simão Pedro subiu e arrastou a rede para terra. Estava cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes; e apesar de tantos peixes, a rede não se rasgou.

12 Jesus disse-lhes: "Vinde comer". Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar quem era ele, pois sabiam que era o Senhor.

13 Jesus aproximou-se, tomou o pão e deu a eles. E fez a mesma coisa com o peixe.

14 Esta foi a terceira vez que Jesus, ressuscitado dos mortos, apareceu aos discípulos.

2. Milagres que demonstram o poder de Jesus sobre as doenças

Um leproso (Mateus 8:2-4)

2 E eis que um leproso, tendo-se aproximado, adorou-o, dizendo: Senhor, se quiseres, podes purificar-me.

3 E Jesus, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero, fica limpo! E imediatamente ele ficou limpo da sua lepra.

4 Disse-lhe, então, Jesus: Olha, não o digas a ninguém, mas vai mostrar-te ao sacerdote e fazer a oferta que Moisés ordenou, para servir de testemunho ao povo.

O servo de um centurião romano (Mateus 8:5-13)

5 Tendo Jesus entrado em Cafarnaum, apresentou-se-lhe um centurião, implorando:

6 Senhor, o meu criado jaz em casa, de cama, paralítico, sofrendo horrivelmente.

7 Jesus lhe disse: Eu irei curá-lo.

8 Mas o centurião respondeu: Senhor, não sou digno de que entres em minha casa; mas apenas manda com uma palavra, e o meu rapaz será curado.

9 Pois também eu sou homem sujeito à autoridade, tenho soldados às minhas ordens e digo a este: vai, e ele vai; e a outro: vem, e ele vem; e ao meu servo: faze isto, e ele o faz.

10 Ouvindo isto, admirou-se Jesus e disse aos que o seguiam: Em verdade vos afirmo que nem mesmo em Israel achei fé como esta.

11 Digo-vos que muitos virão do Oriente e do Ocidente e tomarão lugares à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no reino dos céus.

12 Ao passo que os filhos do reino serão lançados para fora, nas trevas; ali haverá choro e ranger de dentes.

13 Então, disse Jesus ao centurião: Vai-te, e seja feito conforme a tua fé. E, naquela mesma hora, o servo foi curado.

A sogra de Pedro (Mateus 8:14-15)

14 Tendo Jesus chegado à casa de Pedro, viu a sogra deste acamada e ardendo em febre.

15 Mas Jesus tomou-a pela mão, e a febre a deixou. Ela se levantou e passou a servi-lo.

O possesso de Gerasa (Marcos 5:1-15)

1 Jesus e os discípulos chegaram à outra margem do lago, na região dos gerasenos.

2 Ao desembarcar, logo veio dos sepulcros, ao seu encontro, um homem possesso de espírito imundo,

3 o qual vivia nos sepulcros, e nem mesmo com cadeias alguém podia prendê-lo;

4 porque, tendo sido muitas vezes preso com grilhões e cadeias, as cadeias foram quebradas por ele, e os grilhões, despedaçados. E ninguém podia subjugá-lo.

5 Andava sempre, de noite e de dia, clamando por entre os sepulcros e pelos montes, ferindo-se com pedras.

6 Quando, de longe, viu Jesus, correu e o adorou,

7 exclamando com alta voz: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Conjuro-te por Deus que não me atormentes!

8 Porque Jesus lhe dissera: Espírito imundo, sai desse homem!

9 E perguntou-lhe: Qual é o teu nome? Respondeu ele: Legião é o meu nome, porque somos muitos.

10 E rogou-lhe encarecidamente que os não mandasse para fora do país.

11 Ora, pastava ali pelo monte uma grande manada de porcos.

12 E os espíritos imundos rogaram a Jesus, dizendo: Manda-nos para os porcos, para que entremos neles.

13 Jesus o permitiu. Então, saindo os espíritos imundos, entraram nos porcos; e a manada, que era cerca de dois mil, precipitou-se despenhadeiro abaixo, para dentro do mar, onde se afogaram.

14 Os porqueiros fugiram e o anunciaram na cidade e pelos campos. Então, saiu o povo para ver o que sucedera.

15 Indo ter com Jesus, viram o endemoninhado, o que tivera a legião, assentado, vestido, em perfeito juízo; e temeram.

O paralítico (Lucas 5:17-26)

17 Num desses dias, ele estava ensinando na presença de fariseus e mestres da Lei, que tinham vindo de todos os povoados da Galileia, da Judeia e de Jerusalém. O poder do Senhor estava nele para fazer curas.

18 Vieram alguns homens carregando um paralítico sobre uma maca. Eles tentavam introduzi-lo e colocá-lo diante dele.

19 Como não encontrassem um modo de introduzi-lo, por causa da multidão, subiram ao telhado e, pelas telhas, desceram o paralítico, com a maca, no meio, diante de Jesus.

20 Vendo a fé que tinham, ele disse: "Homem, teus pecados são perdoados".

21 Os escribas e os fariseus começaram a pensar: "Quem é este que fala blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, a não ser Deus?"

22 Jesus, penetrando-lhes os pensamentos, perguntou: “Que estais pensando no vosso íntimo?”

23 O que é mais fácil, dizer: ‘Teus pecados são perdoados’, ou: ‘Levanta-te e anda?’

24 Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem poder de perdoar pecados na terra... eu te ordeno – disse ao paralítico –, levanta-te, pega tua maca e vai para casa”.

25 No mesmo instante, levantando-se diante de todos, pegou a maca e foi para casa, glorificando a Deus.

26 Todos ficaram admirados e glorificavam a Deus, cheios de temor, dizendo: “Vimos hoje coisas maravilhosas”.

Uma mulher com hemorragia (Lucas 8:43-48)

43 Uma mulher que sofria hemorragias já por doze anos e gastara tudo o que possuía com médicos, sem que ninguém conseguisse curá-la,

44 aproximou-se dele, por detrás, e tocou na franja de seu manto. Instantaneamente, a hemorragia estancou.

45 Jesus, então, perguntou: “Quem tocou em mim?” Enquanto todos negavam, Pedro disse: “Mestre, são as multidões que te cercam e te apertam”.

46 Jesus, porém, disse: “Alguém me tocou. Eu senti uma força saindo de mim”.

47 Vendo que tinha sido descoberta, a mulher, tremendo, lançou-se por terra aos pés dele. Diante de todos, explicou a razão por que o tinha tocado, e como tinha ficado curada instantaneamente.

48 Jesus, então, lhe disse: “Filha, a tua fé te salvou. Vai em paz!”

Dois cegos (Mateus 9:27-31)

27 Partindo Jesus dali, dois cegos o seguiram, gritando: “Tem compaixão de nós, filho de Davi!”

28 Quando entrou em casa, os cegos se aproximaram dele, e Jesus lhes perguntou: “Acreditais que eu posso fazer isso?” Eles responderam: “Sim, Senhor”.

29 Então tocou nos olhos deles, dizendo: “Faça-se conforme a vossa fé”.

30 E os olhos deles se abriram. Jesus os advertiu: “Tomai cuidado para que ninguém fique sabendo”.

31 Mas eles saíram e espalharam sua fama por toda aquela região.

O possesso mudo (Mateus 9:32-34)

32 Enquanto os cegos estavam saindo, as pessoas trouxeram a Jesus um possesso mudo.

33 Expulso o demônio, o mudo começou a falar. As multidões ficaram admiradas e diziam: “Nunca se viu coisa igual em Israel”.

34 Os fariseus, porém, diziam: “É pelo chefe dos demônios que ele expulsa os demônios”.

A mão seca curada no sábado (Mateus 12:9-14)

9 Prosseguindo dali, Jesus foi à sinagoga deles.

10 Lá estava um homem com a mão seca. Eles, então, a fim de acusá-lo, perguntaram a Jesus: “É permitido curar em dia de sábado?”

11 Ele lhes disse: “Se alguém de vós possui uma ovelha só e ela cai num poço em dia de sábado, não vai apanhá-la, tirando-a de lá?”

12 Ora, um ser humano vale muito mais do que uma ovelha. Portanto, em dia de sábado é permitido fazer o bem.

13 Disse então ao homem: “Estende a mão!” Ele a estendeu, e a mão ficou curada, sadia como a outra.

14 Os fariseus saíram e tomaram a decisão de matar Jesus.

Um possesso cego e mudo (Mateus 12:22-24)

22 Trouxeram um possesso que era cego e mudo. Jesus o curou, e ele começou a falar e a enxergar.

23 Toda a multidão se espantou e começou a dizer: “Não será este o Filho de Davi?”

24 Os fariseus, ao ouvirem isso, disseram: “Ele expulsa os demônios pelo poder de Beelzebu, o chefe dos demônios!”

A filha de uma mulher siro-fenícia (Marcos 7:24-30)

24 Jesus se pôs a caminho e, dali, foi para a região de Tiro. Entrou numa casa e não queria que ninguém soubesse onde ele estava. Mas não conseguia ficar escondido.

25 Logo, uma mulher que tinha uma filha com um espírito impuro, ouviu falar dele. Ela foi e jogou-se a seus pés.

26 A mulher não era judia, mas de origem siro-fenícia, e pedia que ele expulsasse o demônio de sua filha.

27 Jesus lhe disse: “Deixa que os filhos se saciem primeiro; pois não fica bem tirar o pão dos filhos para jogá-lo aos cachorrinhos”.

28 Ela respondeu: “Senhor, também os cachorrinhos, debaixo da mesa, comem as migalhas que os filhos deixam cair”.

29 Jesus, então, lhe disse: “Por causa do que acabas de dizer, podes voltar para casa. O demônio já saiu de tua filha”.

30 Ela voltou para casa e encontrou sua filha deitada na cama. O demônio havia saído dela.

O menino epilético (Marcos 9:14-29)

14 Quando voltaram para junto dos discípulos, encontraram-nos rodeados por uma grande multidão, e os escribas discutiam com eles.

15 Logo que a multidão viu Jesus, ficou admirada e correu para saudá-lo.

16 Jesus perguntou: “Que estais discutindo?”

17 Alguém da multidão respondeu-lhe: “Mestre, eu trouxe a ti o meu filho que tem um espírito mudo.

18 Cada vez que o espírito o agride, joga-o no chão, e ele começa a espumar, range os dentes e fica completamente duro. Eu pedi aos teus discípulos que o expulsassem, mas eles não conseguiram”.

19 Jesus lhes respondeu: “Ó geração sem fé! Até quando vou ficar convosco? Até quando vou suportar-vos? Trazei-me o menino!”

20 Levaram-no. Quando o espírito viu Jesus, sacudiu violentamente o menino, que caiu no chão e rolava espumando.

21 Jesus perguntou ao pai: “Desde quando lhe acontece isso?” O pai respondeu: “Desde criança.

22 Muitas vezes, o espírito já o lançou no fogo e na água, para matá-lo. Se podes fazer alguma coisa, tem compaixão e ajuda-nos”.

23 Jesus disse: “Se podes...? Tudo é possível para quem crê”.

24 Imediatamente, o pai do menino exclamou: “Eu creio, mas ajuda-me na minha falta de fé”.

25 Vendo Jesus que a multidão se ajuntava ao seu redor, repreendeu o espírito impuro: “Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: sai do menino e nunca mais entres nele”.

26 O espírito saiu, gritando e sacudindo violentamente o menino. Este ficou como morto, tanto que muitos diziam: “Morreu”!

27 Mas Jesus o tomou pela mão e o levantou; e ele ficou de pé.

28 Depois que Jesus voltou para casa, os discípulos lhe perguntaram, em particular: “Por que nós não conseguimos expulsá-lo?”

29 Ele respondeu: “Essa espécie só pode ser expulsa pela oração”

Bartimeu, o cego de Jericó (Marcos 10:46-52)

46 Chegaram a Jericó. Quando Jesus estava saindo da cidade, acompanhavam-no os discípulos e uma grande multidão. O mendigo cego, Bartimeu, filho de Timeu, estava sentado à beira do caminho.

47 Ouvindo que era Jesus Nazareno, começou a gritar: “Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim”.

48 Muitos o repreendiam para que se calasse. Mas ele gritava ainda mais alto: “Filho de Davi, tem compaixão de mim”.

49 Jesus parou e disse: “Chamai-o!” Eles o chamaram, dizendo: “Coragem, levanta-te! Ele te chama!”

50 O cego jogou o manto fora, deu um pulo e se aproximou de Jesus.

51 Este lhe perguntou: “Que queres que eu te faça?” O cego respondeu: “Rabûni, que eu veja”.

52 Jesus disse: “Vai, tua fé te salvou”. No mesmo instante, ele recuperou a vista e foi seguindo Jesus pelo caminho.

Um surdo e gago (Marcos 7:31-37)

31 Jesus deixou de novo a região de Tiro, passou por Sidônia e continuou até o mar da Galiléia, atravessando a região da Decápole.

32 Trouxeram-lhe, então, um homem que era surdo e mal podia falar, e pediram que impusesse as mãos sobre ele.

33 Levando-o à parte, longe da multidão, Jesus pôs os dedos nos seus ouvidos, cuspiu, e com a saliva tocou-lhe a língua.

34 Olhando para o céu, suspirou e disse: "Efatá!" (que quer dizer: "Abre-te").

35 Imediatamente, os ouvidos do homem se abriram, sua língua soltou-se e ele começou a falar corretamente.

36 Jesus recomendou, com insistência, que não contassem o ocorrido para ninguém. Contudo, quanto mais ele insistia, mais eles o anunciavam.

37 Cheios de grande admiração, diziam: "Tudo ele tem feito bem. Faz os surdos ouvirem e os mudos falarem".

Um possesso na sinagoga (Lucas 4:31-37)

31 Jesus desceu para Cafarnaum, cidade da Galileia, e lá os ensinava, aos sábados.

32 Eles ficavam maravilhados com os seus ensinamentos, pois sua palavra tinha autoridade.

33 Na sinagoga estava um homem que tinha um espírito impuro, e ele gritou em alta voz:

34 "Que queres de nós, Jesus de Nazaré? Vieste para nos destruir? Eu sei quem tu és: o Santo de Deus!"

35 Jesus o repreendeu: "Cala-te, sai dele!" O demônio então lançou o homem no chão e saiu dele, sem lhe fazer mal algum.

36 Todos ficaram espantados e comentavam: "Que palavra é essa? Ele dá ordens aos espíritos impuros, com autoridade e poder, e eles saem".

37 E sua fama se espalhava por todos os lugares da redondeza.

O cego de Betsaida (Marcos 8:22-26)

22 Chegaram a Betsaida. Trouxeram-lhe um cego e pediram que tocasse nele.

23 Tomando o cego pela mão, levou-o para fora do povoado, cuspiu nos olhos dele, impôs-lhe as mãos e perguntou: "Estás vendo alguma coisa?"

24 Erguendo os olhos, o homem disse: "Estou vendo as pessoas como se fossem árvores andando".

25 Jesus impôs de novo as mãos sobre os seus olhos, e ele começou a enxergar perfeitamente. Ficou curado e era capaz de ver tudo claramente.

26 Jesus despediu-o e disse-lhe: "Não entres no povoado".

Uma mulher encurvada (Lucas 13:10-17)

10 Jesus estava ensinando numa sinagoga, num dia de sábado.

11 Havia aí uma mulher que, dezoito anos já, estava com um espírito que a tornava doente. Era encurvada e totalmente incapaz de olhar para cima.

12 Vendo-a, Jesus a chamou e lhe disse: "Mulher, estás livre da tua doença".

13 Ele impôs as mãos sobre ela, que imediatamente se endireitou e começou a louvar a Deus.

14 O chefe da sinagoga, porém, furioso porque Jesus tinha feito uma cura em dia de sábado, se pôs a dizer à multidão: "Há seis dias para trabalhar. Vinde, pois, nesses dias para serdes curados, mas não em dia de sábado".

15 O Senhor respondeu-lhe: "Hipócritas! Não solta cada um de vós seu boi ou o jumento do curral, para dar-lhe de beber, mesmo que seja em dia de sábado?"

16 Esta filha de Abraão, que Satanás amarrou durante dezoito anos, não devia ser libertada dessa prisão, mesmo em dia de sábado?"

17 Essa resposta envergonhou todos os inimigos de Jesus. E a multidão inteira se alegrava com as maravilhas que ele fazia.

Um homem que sofria de hidropisia (Lucas 14:1-6)

1 Num dia de sábado, Jesus foi comer na casa de um dos chefes dos fariseus. Estes o observavam.

2 Em frente de Jesus estava um homem que sofria de hidropisia.

3 Tomando a palavra, Jesus disse aos doutores da Lei e aos fariseus: “Em dia de sábado, é permitido curar ou não?”

4 Eles ficaram em silêncio. Então Jesus tomou o homem pela mão, curou-o e o despediu.

5 Depois lhes disse: “Se algum de vós tem um filho ou um boi que caiu num poço, não o tira logo daí, mesmo em dia de sábado?”

6 E eles não foram capazes de responder a isso.

Dez leprosos (Lucas 17:11-19)

11 Caminhando para Jerusalém, Jesus passava entre a Samaria e a Galiléia.

12 Estava para entrar num povoado, quando dez leprosos vieram ao seu encontro. Pararam a certa distância

13 e gritaram: “Jesus, Mestre, tem compaixão de nós!”

14 Ao vê-los, Jesus disse: “Ide apresentar-vos aos sacerdotes”. Enquanto estavam a caminho, aconteceu que ficaram curados.

15 Um deles, ao perceber que estava curado, voltou glorificando a Deus em alta voz;

16 prostrou-se aos pés de Jesus e lhe agradeceu. E este era um samaritano.

17 Então Jesus perguntou: “Não foram dez os curados? E os outros nove, onde estão?”

18 Não houve quem voltasse para dar glória a Deus, a não ser este estrangeiro?”

19 E disse-lhe: “Levanta-te e vai! Tua fé te salvou”.

Malco, o servo do sumo sacerdote (Lucas 22:47-51)

47 Jesus ainda falava, quando chegou uma multidão. Na frente, vinha um dos Doze, chamado Judas, que se aproximou de Jesus para beijá-lo.

48 Jesus lhe disse: “Judas, com um beijo tu entregas o Filho do Homem?”

49 Vendo o que ia acontecer, os que estavam com Jesus disseram: “Senhor, vamos atacá-los com a espada?”

50 E um deles [Pedro] feriu o servo do sumo sacerdote [o nome do servo era Malco], cortando-lhe a orelha direita.

51 Jesus, porém, ordenou: “Deixai, basta!” E tocando a orelha do homem, o curou.

O filho de um funcionário do rei (João 4:46-54)

46 Jesus voltou a Caná da Galiléia, onde tinha mudado a água em vinho. Havia um funcionário do rei, cujo filho se encontrava doente em Cafarnaum.

47 Quando ouviu dizer que Jesus tinha vindo da Judéia para a Galiléia, ele foi ao encontro dele e pediu-lhe que descesse até Cafarnaum para curar o seu filho, que estava à morte.

48 Jesus lhe disse: “Se não virdes sinais e prodígios, nunca acreditareis”.

49 O funcionário do rei disse: “Senhor, desce, antes que meu filho morra!”

50 Ele respondeu: “Podes ir, teu filho vive”. O homem acreditou na palavra de Jesus e partiu.

51 Enquanto descia para Cafarnaum, os empregados foram-lhe ao encontro para dizer que seu filho vivia.

52 O funcionário do rei perguntou a que horas o menino tinha melhorado. Eles responderam: “Ontem, à uma da tarde, a febre passou”.

53 O pai verificou que era exatamente nessa hora que Jesus lhe tinha dito: “Teu filho vive”. Ele, então, passou a crer, juntamente com toda a sua família.

54 Também este segundo sinal, Jesus o fez depois de voltar da Judéia para a Galiléia.

Um inválido à beira do tanque de Bezata (João 5:1-18)

1 Depois disso, houve uma festa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém.

2 Ora, existe em Jerusalém, perto da Porta das Ovelhas, uma piscina com cinco pórticos, chamada Bezata em hebraico.

3 Muitos doentes, cegos, coxos e paralíticos ficavam ali deitados.

4 [esperando que se movesse a água. Porquanto um anjo descia em certo tempo, agitando-a; e o primeiro que entrava no tanque, uma vez agitada a água, sarava de qualquer doença que tivesse].

5 Encontrava-se ali um homem enfermo havia trinta e oito anos.

6 Jesus o viu ali deitado e, sabendo que estava assim desde muito tempo, perguntou-lhe: “Queres ficar curado?”

7 O enfermo respondeu: “Senhor, não tenho ninguém que me leve à piscina, quando a água se movimenta. Quando estou chegando, outro entra na minha frente”.

8 Jesus lhe disse: “Levanta-te, pega a tua maca e anda”.

9 No mesmo instante, o homem ficou curado, pegou sua maca e começou a andar. Aquele dia, porém, era um sábado.

10 Por isso, os judeus disseram ao homem que tinha sido curado: “É sábado. Não te é permitido carregar a tua maca”.

11 Ele respondeu: “Aquele que me curou disse: ‘Pega tua maca e anda!’”

12 Então lhe perguntaram: “Quem é que te disse: ‘Pega a tua maca e anda?’”

13 O homem que tinha sido curado não sabia quem era, pois Jesus se afastara da multidão que se tinha ajuntado ali.

14 Mais tarde, Jesus encontrou o homem no templo e lhe disse: “Olha, estás curado. Não peques mais, para que não te aconteça coisa pior”.

15 O homem saiu e contou aos judeus que tinha sido Jesus quem o havia curado.

16 Por isso, os judeus começaram a perseguir Jesus, porque fazia tais coisas em dia de sábado.

17 Jesus, porém, deu-lhes esta resposta: “Meu Pai trabalha sempre, e eu também trabalho”.

18 Por isso, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, pois, além de violar o sábado, chamava a Deus de Pai, fazendo-se assim igual a Deus.

Um cego de nascença (João 9:1-7)

1 Jesus ia passando, quando viu um cego de nascença.

2 Os seus discípulos lhe perguntaram: “Rabi, quem pecou para que ele nascesse cego, ele ou seus pais?”

3 Jesus respondeu: “Nem ele, nem seus pais pecaram, mas é uma ocasião para que se manifestem nele as obras de Deus.

4 É preciso que façamos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia. Vem a noite, quando ninguém poderá trabalhar.

5 Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo”.

6 Dito isso, cuspiu no chão, fez barro com a saliva e aplicou-a nos olhos do cego.

7 Disse-lhe então: “Vai lavar-te na piscina de Siloé” (que quer dizer: Enviado). O cego foi, lavou-se e voltou enxergando.

3. Milagres que demonstram o poder de Jesus sobre a morte

A filha de Jairo (Lucas 8:40-42, 49-56)

40 Quando Jesus voltou, a multidão foi recebê-lo, pois todos estavam esperando por ele.

41 Veio, então, um homem chamado Jairo, um dos chefes da sinagoga, e caindo aos pés de Jesus pediu que fosse à sua casa.

42 Sua filha única, de doze anos, estava nas últimas. Enquanto Jesus estava a caminho, a multidão o comprimia.

[...]

49 Enquanto ainda estava falando, chegou alguém da casa do chefe da sinagoga dizendo: “Tua filha acaba de morrer. Não incomodes mais o mestre”.

50 Ouvindo isto, Jesus lhe disse: “Não tenhas medo. Somente crê, e ela será curada”.

51 Quando chegaram à casa, não deixou ninguém entrar com ele, a não ser Pedro, João, Tiago e o pai e a mãe da menina.

52 Todos choravam e lamentavam. Mas Jesus disse: “Não choreis. Ela não está morta, mas dorme”.

53 Zombaram dele, pois sabiam que ela tinha morrido.

54 Então ele pegou a menina pela mão e exclamou: “Menina, levanta-te!”

55 Ela voltou a respirar e imediatamente se levantou. Jesus mandou que lhe dessem de comer.

56 Seus pais ficaram extasiados, mas Jesus lhes ordenou que não contassem a ninguém o que tinha acontecido.

O filho da viúva de Naim (Lucas 7:11-15)

11 Em seguida, Jesus foi a uma cidade chamada Naim. Os seus discípulos e uma grande multidão iam com ele.

12 Quando chegou à porta da cidade, coincidiu que levavam um morto para enterrar, um filho único, cuja mãe era viúva. Uma grande multidão da cidade a acompanhava.

13 Ao vê-la, o Senhor encheu-se de compaixão por ela e disse: “Não chores!”

14 Aproximando-se, tocou no caixão, e os que o carregavam pararam. Ele ordenou: “Jovem, eu te digo, levanta-te!”

15 O que estava morto sentou-se e começou a falar. E Jesus o entregou à sua mãe.

16 Todos ficaram tomados de temor e glorificavam a Deus dizendo: “Um grande profeta surgiu entre nós”, e: “Deus veio visitar o seu povo”.

17 Esta notícia se espalhou por toda a Judéia e pela redondeza inteira.

Lázaro (João 11:1-44)

1 Ora, havia um doente, Lázaro, de Betânia, do povoado de Marta e de Maria, sua irmã.

2 Maria é aquela que ungiu o Senhor com perfume e enxugou seus pés com os cabelos. Lázaro, seu irmão, é quem estava doente.

3 As irmãs mandaram avisar Jesus: “Senhor, aquele que amas está doente”.

4 Ouvindo isso, disse Jesus: “Esta doença não leva à morte, mas é para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por ela”.

5 Jesus tinha muito amor a Marta, a sua irmã Maria e a Lázaro.

6 Depois que ele soube que este estava doente, permaneceu ainda dois dias no lugar onde estava.

7 Depois, falou aos discípulos: “Vamos, de novo, à Judéia”.

8 Os discípulos disseram-lhe: "Rabi, ainda há pouco os judeus queriam apedrejar-te, e agora vais outra vez para lá?"

9 Jesus respondeu: "O dia não tem doze horas? Se alguém caminha de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo.

10 Mas, se caminha de noite, tropeça, porque lhe falta a luz".

11 E acrescentou ainda: "Nosso amigo Lázaro está dormindo. Mas, eu vou acordá-lo".

12 Os discípulos disseram: "Senhor, se está dormindo, vai ficar curado".

13 Jesus falava da morte de Lázaro, mas os discípulos pensaram que ele estivesse falando do sono mesmo.

14 Jesus então falou abertamente: "Lázaro morreu!

15 E, por causa de vós, eu me alegro por não ter estado lá, pois assim podereis crer. Mas vamos a ele".

16 Tomé (cujo nome significa Gêmeo) disse aos companheiros: "Vamos nós também, para morrermos com ele!"

17 Quando Jesus chegou, encontrou Lázaro já sepultado, havia quatro dias.

18 Betânia ficava a uns três quilômetros de Jerusalém.

19 Muitos judeus tinham ido consolar Marta e Maria pela morte do irmão.

20 Logo que Marta soube que Jesus tinha chegado, foi ao encontro dele. Maria ficou sentada, em casa.

21 Marta, então, disse a Jesus: "Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido.

22 Mesmo assim, eu sei que o que pedires a Deus, ele te concederá".

23 Jesus respondeu: "Teu irmão ressuscitará".

24 Marta disse: "Eu sei que ele vai ressuscitar, na ressurreição do último dia".

25 Jesus disse então: "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que tenha morrido, viverá.

26 E todo aquele que vive e crê em mim, não morrerá jamais. Crês nisto?"

27 Ela respondeu: "Sim, Senhor, eu creio firmemente que tu és o Cristo, o Filho de Deus, aquele que deve vir ao mundo".

28 Tendo dito isso, ela foi chamar Maria, sua irmã, dizendo baixinho: "O Mestre está aí e te chama".

29 Quando Maria ouviu isso, levantou-se depressa e foi ao encontro de Jesus.

30 Jesus ainda estava fora do povoado, no mesmo lugar onde Marta o tinha encontrado.

31 Os judeus que estavam com Maria na casa consolando-a, viram que ela se levantou depressa e saiu; e foram atrás dela, pensando que fosse ao túmulo para chorar.

32 Maria foi para o lugar onde estava Jesus. Quando o viu, caiu de joelhos diante dele e disse-lhe: "Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido".

33 Quando Jesus a viu chorar, e os que estavam com ela, comoveu-se interiormente e perturbou-se.

34 Ele perguntou: "Onde o pusestes?" Responderam: "Vem ver, Senhor!"

35 Jesus chorou.

36 Os judeus então disseram: "Vede como ele o amava!"

37 Alguns deles, porém, diziam: "Este, que abriu os olhos ao cego, não podia também ter feito com que Lázaro não morresse?"

38 De novo, Jesus ficou interiormente comovido. Chegou ao túmulo. Era uma gruta fechada com uma pedra.

39 Jesus disse: "Tirai a pedra!" Marta, a irmã do morto, disse-lhe: "Senhor, já cheira mal, é o quarto dia".

40 Jesus respondeu: "Não te disse que, se creres, verás a glória de Deus?"

41 Tiraram então a pedra. E Jesus, levantando os olhos para o alto, disse: "Pai, eu te dou graças porque me ouviste!

42 Eu sei que sempre me ouves, mas digo isto por causa da multidão em torno de mim, para que creia que tu me enviaste".

43 Dito isso, exclamou com voz forte: "Lázaro, vem para fora!"

44 O que estivera morto saiu, com as mãos e os pés amarrados com faixas e um pano em volta do rosto. Jesus, então, disse-lhes: "Desamarrai-o e deixai-o ir!"